

P 1578

Efeitos do fingolimod (FTY720) sobre células de meduloblastoma humano

Livia Fratini Dutra; Alexandre Perla; Mariane Jaeger; Amanda Cristina Godot Thomaz; Eduarda Chiesa Ghisleni; André Tesainer Brunetto; Lauro José Gregianin; Algemir Lunardi Brunetto; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

O meduloblastoma é o tumor cerebral que mais acomete crianças, sendo que um terço dos pacientes apresentam baixas chances de cura. Além disso, os pacientes tratados são submetidos à intensa terapia, podendo levar a desordens neurológicas. Atualmente utilizado no tratamento de esclerose múltipla, o fingolimod (FTY720) vem sendo alvo de estudos em diversos tumores, por modular mecanismos epigenéticos e pró-apoptóticos. Na busca por novas terapias para meduloblastoma, investigamos os efeitos do fingolimod sobre a viabilidade de linhagens celulares de meduloblastoma. Para isso, utilizamos duas linhagens: Daoy e D283, que foram cultivadas nas condições indicadas pela literatura. Para os experimentos, as células foram plaqueadas em placas de 96 poços e, após 24 horas, tratadas com fingolimod nas doses de 1nM, 10nM, 100nM, 1µM e 10µM. Após 72 horas, foi realizada contagem celular pelo método de exclusão com azul de Tripán. Os dados foram analisados por ANOVA, seguidos por teste de Tukey. Observamos que a dose de 10µM foi capaz de levar a morte quase a totalidade das células, enquanto as outras doses não apresentaram efeitos significativos. Mais experimentos serão realizados, como o mecanismo de morte desencadeado pelo fármaco e ensaio de sobrevivência celular. Esse estudo é pioneiro na investigação do papel do fingolimod em meduloblastoma. Unitermos: Meduloblastoma; Fingolimod; Epigenética